

# AGRUPAMENTO VERTICAL ESCOLAS DE RIBEIRÃO



**PROJECTO EDUCATIVO**



TRIÉNIO | 2007/2010

## 1. ÍNDICE

<b>2. INTRODUÇÃO</b> .....	Página 2
<b>3. ENQUADRAMENTO</b> .....	Página 2
3.1. Enquadramento Geográfico .....	Página 2
3.2. Enquadramento Histórico da escola/Agrupamento .....	Página 2
3.3. Enquadramento socioeconómico .....	Página 3
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO</b> .....	Página 4
4.1. Recursos Humanos .....	Página 4
4.2. O Espaço Físico .....	Página 5
4.3. Recursos Curriculares .....	Página 5
4.3.1. Oferta Educativa .....	Página 5
4.3.2. Actividades de Enriquecimento Curricular .....	Página 5
4.3.3. Currículos Alternativos/Adaptações Curriculares .....	Página 5
4.3.4. Plano Nacional de Leitura .....	Página 6
4.3.5. Plano de Acção de Matemática .....	Página 6
4.4. Envolvimento com a Comunidade .....	Página 6
4.4.1. Administração Local: Câmara Municipal e Junta de Freguesias .....	Página 6
4.4.2. Empresas .....	Página 7
4.4.3. Universidade do Minho .....	Página 7
4.4.4. Bibliotecas públicas e outras .....	Página 8
4.4.5. Associações Culturais/Desportivas .....	Página 8
<b>5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES</b> .....	Página 8
5.1. Princípios e Valores .....	Página 8
5.2. Política Educativa e de Gestão da Biblioteca da Escola .....	Página 9
5.3. Metas/finalidades .....	Página 10
<b>6. ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO</b> .....	Página 10
6.1. Metodologia de trabalho .....	Página 10
6.2. Identificação dos Principais Problemas e objectivos .....	Página 10
<b>7. DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO</b> .....	Página 11
<b>8. RESULTADOS ESPERADOS</b> .....	Página 13
<b>9. AVALIAÇÃO</b> .....	Página 14
<b>10. DIVULGAÇÃO DO PROJECTO</b> .....	Página 14

## 2. INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo é um dos instrumentos privilegiados da autonomia da escola. Só com verdadeira autonomia é que se pode construir uma nova escola e só no âmbito desta faz sentido a emergência do projecto educativo.

Este documento nuclear da orientação educativa é também uma nova forma de organizar o trabalho, é um instrumento com projecção para o futuro que esclarece o porquê e o para quê das actividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista, que descobre e desenvolve os factores capazes de empenharem os actores na consecução dos objectivos da escola.

O projecto educativo individualiza todas as unidades pedagógicas que constituem o agrupamento, materializa o seu retrato, pressupõe uma vontade colectiva e um envolvimento comunitário, uma “administração educativa descentralizada, uma cultura organizacional da escola, uma competência técnica de gestão”.

O projecto educativo deve ser atractivo, benéfico e funcional para a comunidade educativa, distinto de qualquer outro, selectivo em todas as decisões, coerente com os princípios que estabelecer, distribuidor de responsabilidades, flexível no seu desenvolvimento, rendível quanto aos recursos, inovador, atento às realidades locais, nomeadamente diferenciando as pedagogias para promover a igualdade.

Em suma, o projecto educativo compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa num objectivo comum: a definição das políticas educativas do agrupamento não nasce no meio deste, mas emerge do seio de toda a comunidade.

## 3. ENQUADRAMENTO

### 3.1. Enquadramento Geográfico

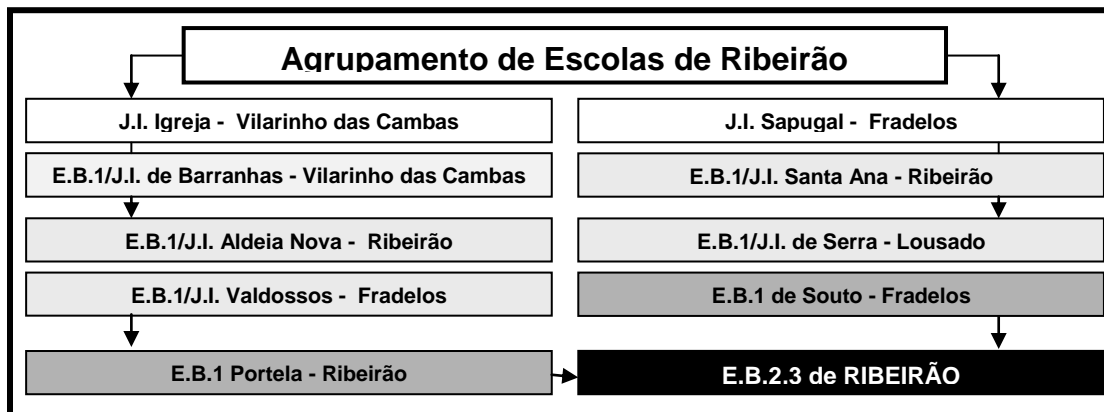
O Agrupamento Vertical Escolas de Ribeirão situa-se no Noroeste de Portugal Continental, mais concretamente no Distrito de Braga, Concelho de Vila Nova de Famalicão.

A Vila de Ribeirão, terra onde o Minho começa, é o lugar onde se localiza a sede do Agrupamento de Escolas de Ribeirão.



### 3.2. Enquadramento Histórico da Escola/Agrupamento

O Agrupamento Escolas de Ribeirão foi homologado por despacho do Director Regional de Educação do Norte em 26/06/2003. Trata-se de um Agrupamento constituído por escolas públicas, totalmente financiadas pelo Estado, nele se ministrando o pré-escolar, o 1º ciclo e os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. A sede do Agrupamento é na Escola E.B. 2,3 de Ribeirão, sendo ainda constituída por mais nove estabelecimentos de ensino, como a seguir se pode verificar:



### 3.3. Enquadramento socioeconómico

As principais características demográficas do agrupamento podem ser definidas pelos seguintes aspectos:

O Agrupamento capta alunos das Freguesias de Fradelos, Lousado, Ribeirão e Vilarinho das Cambas ocupando estas freguesias uma área total de 4.132 ha, distribuídos de forma decrescente da sua área da seguinte maneira: Fradelos (1.680 ha), Ribeirão (1.029 ha), Vilarinho das Cambas (841 ha) e a freguesia mais pequena, Lousado com 582 ha. As freguesias que se encontram na influência do agrupamento têm cerca de 16.679 habitantes, segundo os Censos de 2001, distribuídos da seguinte maneira: A Vila de Ribeirão tem cerca de metade da população dessa área, ou seja, 8.298 habitantes, a freguesia de Lousado 3.725 habitantes, a freguesia de Fradelos tem 3.337 habitantes e a de Vilarinho das Cambas 1.319 habitantes, dos quais a maioria é natural da zona. As densidades populacionais destas freguesias são baixas, contrastando com a média nacional pois a população residente é pouco flutuante e de alguma forma desequilibrada, tendo em conta que existem na zona cerca de 50% de habitantes em segunda residência. Consequentemente, a situação sócio-económica e cultural caracteriza-se por uma grande heterogeneidade.

Encontramos assim, famílias a viver com grandes dificuldades económicas. Nesta freguesia existem bairros sociais em que os seus ocupantes são considerados grupos de risco. São famílias disfuncionais onde, às vezes, a segurança social retira os filhos aos seus progenitores.

Estando o Agrupamento numa zona predominantemente fabril/têxtil e agrícola, temos também famílias em que o seu poder económico é razoável (salário mínimo), sendo grande parte das mães operárias têxteis (costureiras). O outro grupo vive principalmente da agricultura e da criação de animais.

A par destas famílias, mas em número muito inferior, encontramos outras cuja situação económica é desafogada mas cujo investimento se faz mais a nível dos bens de consumo e menos a uma melhor integração social.

Problemas de vária ordem que podem ser apontados como consequência do quadro traçado:

a) a maioria da comunidade escolar vive isolada em termos culturais pois, apesar de perto, a ida aos grandes centros urbanos não se faz com muita frequência; a escola é, para a maioria dos alunos, o espaço onde estão acompanhados durante o dia, uma vez que os pais trabalham, delegando todas as responsabilidades na escola;

b) o nível sócio-económico da maioria dos alunos é baixo, dado que um elevado número é subsidiado pela Acção Social Escolar;

c) a não existência de centros culturais e uma ocupação errada de tempos livres, trazem como consequência inevitável, problemas de ordem social que se repercutem na vida da escola.

## 4. CARACTERIZAÇÃO do AGRUPAMENTO

### 4.1. Recursos Humanos

Nome da Escola	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Alunos com NEE	Nº de Docentes	Nº de auxiliares	Nº de Administrativos
JI de IGREJA	20	1	1	1	3	
JI de SAPUGAL	48	2		2	3	
EB1/JI de BARRANHAS	84	4	2	4	3	
EB1/JI de LOUSADO	194	9	2	9	4	
EB1/JI ALDEIA NOVA	136	7	4	7	3	
EB1/JI VALDOSSOS	146	7	3	6	2	
EB1/JI SANTA ANA	356	14	4	16	7	
EB1 da PORTELA	72	4	2	2	2	
EB1 da SOUTO	126	4		6	2	
EB 2,3 de RIBEIRÃO (Sede)	1087	42	20	107	28	8

## 4.2. O Espaço Físico:

Nome da Escola	Nº de Salas de aula	Sala TIC	CRE RBE	Cantina	Polivalente	Sala de trabalho	Outras
JI de IGREJA	1						1
JI de SAPUGAL	2			1		1	
EB1/JI de BARRANHAS	2			1			
EB1/JI de LOUSADO	8			1			1
EB1/JI ALDEIA NOVA	5		1	1			1
EB1/JI VALDOSSOS	7			1			1
EB1/JI SANTA ANA	9			1			1
EB1 da PORTELA	4			1			
EB1 da SOUTO	6		1	1	1		2
EB 2,3 de RIBEIRÃO (sede)	42	1	1	1	1	2	6

## 4.3. Recursos Curriculares

### 4.3.1. Oferta Educativa

A oferta educativa estará devidamente especificada no Projecto Curricular de Escola e resulta das orientações emanadas pela DREN e Autarquia Local em consonância com os interesses manifestados pelas escolas.

Salienta-se contudo, pela novidade que constitui neste Agrupamento, o lançamento no ano lectivo de 2007/2008, do curso de Operador de Informática, no âmbito dos Cursos de Educação e Formação (CEF). Anualmente, o Projecto Curricular de Escola especificará os Cursos de Educação e Formação a iniciar, bem como, a iniciação de cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

### 4.3.2. Actividades de Enriquecimento Curricular

As Actividades de Enriquecimento Curricular disponibilizadas para os alunos do 1º Ciclo são Inglês, Actividades Físicas e Desportivas e Expressões, no âmbito do Despacho 16 795/2005, de 03 de Agosto de 2005.

	Actividades*	Duração Semanal
<b>1º ciclo</b>	Inglês	3x45m
	Actividade Físicas e Desportiva	90 + 45m
	Expressões	2x45m
	Apoio ao Estudo	2x45m

\* A Escola EB1/JI de Santa Ana tem horário de funcionamento em regime duplo pelo que estas actividades estão organizadas de acordo com a capacidade da escola.

Definidas e integradas na estratégia de funcionamento da gestão escolar funcionam anualmente, com finalidades e objectivos adaptados às reais necessidades da comunidade educativa, a Sala de Estudo, a Sala das Novas Tecnologias, o Laboratório de Matemática e o Centro de Recursos Educativos (CRE/Biblioteca).

Anualmente, no Projecto Curricular de Escola, em função das necessidades identificadas, recorre-se a diferentes ofertas de ocupação dos tempos não lectivos, mediante proposta dos professores e/ou Grupos disciplinares, contribuindo para uma maior envolvimento de toda a comunidade educativa.

Paralelamente prevê-se a definição anual de um Plano de Actividades adequado às competências a desenvolver no 1º, 2º e 3º ciclo, nomeadamente: exposições, seminários, acções de sensibilização, actividades desportivas, visitas de estudo, actividades dinamizadas pela biblioteca da escola, entre outras.

#### 4.3.3. Currículos Alternativos/Adaptações Curriculares

---

Esta oferta destina-se a alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico que se encontram na(s) seguinte(s) condição(ões): dificuldades condicionantes da aprendizagem, associadas predominantemente a factores de natureza cognitiva; insucesso escolar repetido e/ou risco de abandono da escolaridade básica.

O desenho curricular e o regime de assiduidade e de avaliação é definido pela legislação em vigor, tendo a escola autonomia para definir a área de formação pré profissional a integrar o projecto. Anualmente, o Projecto Curricular de Escola especifica os percursos alternativos a iniciar, com os respectivos desenhos curriculares.

#### 4.3.4. Plano Nacional de Leitura

---

Concretiza-se num conjunto de estratégias destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura, designadamente entre a população escolar.

Sendo necessário adoptar uma estratégia faseada, elegem-se como público-alvo prioritário para uma primeira fase, a decorrer durante cinco anos, as crianças que frequentam a Educação Pré-escolar e as crianças que frequentam o Ensino Básico, em particular os primeiros seis anos de escolaridade.

No pressuposto de que, para atingir as crianças e os jovens, é indispensável mobilizar os principais responsáveis pela sua educação, consideram-se igualmente como segmentos do público-alvo privilegiado educadores, professores, pais e encarregados de educação.

As principais acções previstas são as seguintes:

- Promoção da leitura diária em Jardins-de-infância e Escolas de 1.º e 2.º Ciclos em contexto de sala de aula
- Promoção da leitura em contexto familiar
- Promoção da leitura em bibliotecas públicas
- Promoção da leitura noutros contextos sociais

#### 4.3.5. Plano de Acção de Matemática

---

O Ministério da Educação lançou uma iniciativa que tem como principal objectivo combater o insucesso na disciplina de Matemática. O projecto - Plano de Acção para a Matemática - destina-se a todas as escolas públicas dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico. Na prática, este projecto consistirá num programa de apoio ao desenvolvimento de Projectos de Agrupamento/Escola para a melhoria dos resultados em Matemática dos alunos destes níveis de ensino.

Neste contexto, foi elaborado um projecto, onde se destaca a criação de um Laboratório de Matemática. Este é um novo espaço de aprendizagem da Matemática, sem obrigatoriedade de frequência onde os alunos podem ser autónomos no desenvolvimento do seu trabalho. Os objectivos primordiais deste projecto são:

1. dar a conhecer uma Matemática “para além das aulas”, que possa ser divertida;
2. promover uma nova visão de aprender a fazer Matemática;
3. desenvolver actividades de aplicação dos conteúdos matemáticos em situações reais, de modo a que os alunos se apercebam da utilidade da Matemática para a resolução de algumas questões quotidianas;
4. contribuir para melhorar a relação dos alunos com a Matemática;
5. desenvolver o gosto pela Matemática;
6. desenvolver as capacidades de raciocínio, de resolução de problemas e a criatividade;
7. responder ao entusiasmo dos alunos por actividades de âmbito lúdico;
8. contribuir para aprendizagens relacionadas com os meios informáticos, através da utilização de software educativo;
9. promover condições que despertem o gosto pela aprendizagem.

## 4.4. Envolvimento com a Comunidade

### 4.4.1. Administração Local: Câmara Municipal/Juntas de Freguesia

---

O Agrupamento encontra-se neste momento a desenvolver um conjunto significativo de parcerias com a Câmara Municipal, onde se destaca o PROFIT – que tem como prioridades combater as baixas qualificações escolares e promover a empregabilidade. Os principais objectivos são:

- a promoção e adopção de medidas práticas para a inclusão na escola; estabelecer dispositivos integrados de acompanhamento da criança, etc.

O projecto “Entre-Todos” que faz parte da disciplina de Formação Cívica ou Área de Projecto, sendo implementada pelo Director de Turma na sala de aula, ao longo do ano lectivo. Os principais objectivos são:

- a promoção da aquisição de competências e destrezas orientadas a desenvolver as competências sociais e pessoais dos alunos ; a promoção de comportamentos e hábitos de vida saudáveis; evitar o início do consumo de drogas, entre outros.

O projecto “Educação para a Saúde”, cujos objectivos passam pela redução das possibilidades de iniciar o consumo de drogas e a divulgação dos factores e comportamentos de risco. O Projecto que abrange todos os ciclos, inclui no 1º ciclo o projecto “Crescer a Brincar”.

No contexto da intervenção de Saúde escolar as áreas prioritárias são:

- Consumo de substâncias lícitas: tabaco, álcool e utilização indevida de medicamentos; Consumo de substâncias ilícitas; doenças sexualmente transmissíveis e a violência no meio escolar, incluindo o “bullying” e comportamento autodestrutivos.

Desde há muito tempo têm sido privilegiados nesta escola projectos que promovam e incentivem a escolha dos itinerários educativos e/ou profissionais, nomeadamente através da acção 1.4. do Prodep ou mais recentemente com a celebração de um protocolo com a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão que visa assegurar um acompanhamento contínuo e sustentado ao nível das escolhas e decisões que os alunos terão que autonomamente tomar no momento em que terminam a escolaridade obrigatória.

O aumento dos níveis de qualificação escolar e profissional da população é uma forte exigência que decorre das constantes mutações científicas e tecnológicas, da contínua transformação do quadro de vida das populações, bem como da natureza da própria sociedade do conhecimento que a todos se impõe como uma sociedade de aprendizagem.

Neste quadro a Escola EB 2,3 de Ribeirão pretende dar uma resposta articulada, designadamente através do lançamento de iniciativas nas áreas da orientação escolar e profissional, bem como na inserção profissional, estendendo a sua acção conjunta e conjugada no domínio das medidas de educação e formação como via privilegiada de transição para a vida activa, particularmente para os que se apresentam em risco de abandono ou já abandonaram prematuramente o sistema regular de ensino.

### 4.4.2. Empresas

---

O Plano de Transição para a Vida Activa – a empreender na Escola/Entidade enquadradora consiste fundamentalmente na aplicação de um conjunto de actividades integradas que visam promover e desenvolver competências empreendedoras em alunos/as do CEF. O objectivo geral baseia-se em facultar aos/às alunos/as um programa inovador e motivador que lhes proporcione um novo desafio: “ser autónomo na escolha do percurso educativo e profissional”.

O CEF foi elaborado e pensado com a intenção de proporcionar uma resposta complementar aos programas curriculares existentes no ensino básico português, que privilegiasse sobretudo a participação activa dos/as alunos/as, procurando a responsabilização dos/as mesmos/as na concepção dos seus próprios percursos; a aproximação da escola às empresas e ao meio, proporcionando o aumento da empregabilidade dos/as jovens e o apoio à sua transição para a vida activa.

Neste âmbito, realizam-se no decorrer do ano lectivo visitas a empresas, preferencialmente relacionadas com os referenciais de formação dos/as alunos/as e a estruturas de apoio à criação de empresas (centros de formalidades de empresas, incubadoras, ...).

#### 4.4.3. Universidade do Minho

---

Formação de formadores de Didáctica da língua Portuguesa

Formação dos professores de Matemática e actividades experimentais.

#### 4.4.4. Bibliotecas públicas e outras

---

No âmbito das Bibliotecas Escolares, salienta-se o protocolo estabelecido com a Rede de Bibliotecas Escolares e o trabalho de parceria com a Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, e o pólo de Ribeirão da referida biblioteca.

#### 4.4.5. Associações Culturais/Desportivas

---

Faz parte integrante da comunidade educativa a sua interacção com as instituições representativas, são neste caso de referir o protocolo de cedência das instalações desportivas ao CCDR e o apoio constante às iniciativas do núcleo de Ribeirão da Cruz Vermelha. Contudo, este envolvimento não se esgota nestas actividades, e sempre que existam solicitações, a escola estará sempre disponível para colaborar.

## 5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

### 5.1. Princípios e Valores

---

*“A criança não é um recipiente que devemos encher, mas um fogo que é preciso atear”*

Montaigne

Vivemos no seio de uma sociedade exigente mas ela própria desorientada, não parecendo haver rumos claros e bem definidos. Tentamos que a escola seja a correctora de todos os vícios e insuficiências culturais, mas, paradoxalmente damos pouca importância à escola e ao papel fundamental daqueles que se dedicam à árdua tarefa de ensinar. O ensino tem de continuar a ser encarado como a grande aposta da sociedade em geral. A escola em crise vai gerar uma sociedade em crise e este círculo tem de ser quebrado.

É certo que todos temos receio de actuar, sentimos desânimo e ficamos impotentes perante algumas alterações e daí o preferirmos adoptar as linhas orientadoras do Ministério ou de outros que tão bem escrevem sobre o acto de educar, deixando de lado as nossas opiniões, por nos parecerem insignificantes ou por não nos sentirmos seguros o suficiente para arriscar. Devemos ter a humildade de adoptar o que é bem e de inovar naquilo que sentimos que no dia-a-dia não dá bons resultados.

Hoje em dia o professor já não joga com a curiosidade dos alunos que estavam sempre desejosos da escola para aprenderem coisas novas, hoje é o contrário: é difícil conseguir captar as atenções quando eles já possuem conhecimentos muitas vezes desordenados, veiculados pelos Media e Tecnologia de Informação, ou pelo grupo de amigos. O estudo implica trabalho, a escola “prende-os” a uma maior ou menor organização e regras que é necessário cumprir. O ser humano, desde que nasce, começa a imitar comportamentos, daí que quanto melhor a sociedade for, mais aberta e eficaz será a escola, sem, contudo, esquecer o papel pedagógico da família que tem o dever de se antecipar à escola. Ora, hoje em dia este papel não parece ser cumprido. Os professores investem o seu tempo a socializar pessoas, não contando, muitas vezes, com o apoio da família.

As famílias parecem estar em crise, não se ocupando do seu papel e a escola tem de dividir-se nas suas tarefas, acabando por não cumprir objectivos, satisfazer os que dela dependem e acaba assim na crítica da sociedade, como sendo a única causadora de jovens mal preparados para enfrentar uma sociedade que, como se vê, só exige e nada dá em troca.

Hoje, a escola tem um papel bem diferente, tem de cuidar, amar, e ajudar as crianças que têm vivido sem avós, sem amas e sem os mimos das mães que antigamente estavam em casa. Estes elos familiares originavam crianças emocionalmente mais capazes para resistir às exigências da sociedade.

A sociedade mudou muito e a escola, será que mudou o suficiente para lidar com esta nova massa humana? A escola está já preparada para dar resposta a todas e a cada uma destas crianças? Poderá e estará equipada, para, de facto, proporcionar uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação e que inclua todas as crianças e que aceite as diferenças, apoie a aprendizagem e responda às necessidades individuais?

Desde o ano da sua integração na rede das Bibliotecas Escolares em 1999, que a Biblioteca escolar tem desenvolvido uma política documental e de intervenção dinâmica, ajustada à população escolar.

O Conselho Executivo dotou-a de orçamento anual e foi criada uma equipa multidisciplinar, com perfil adequado e estável, que tem permitido dar continuidade ao trabalho ao longo destes anos.

A equipa sempre aplicou os princípios de organização e funcionamento ajustados aos objectivos gerais propostos para as BE's e articulou em rede com outras Bibliotecas escolares e públicas (nomeadamente Biblioteca Municipal ao nível da divulgação de actividades e informações), possibilitando uma partilha de ideias e de práticas. Com o Centro de Formação há uma ligação permanente: toda a equipa participa nas workshops e formações sobre BE dinamizadas por aquele centro de formação.

Está consignada no Projecto Educativo, no Projecto Curricular do Agrupamento e nos Projectos Curriculares de Turma.

Encontra-se representada no Conselho Pedagógico e integrada no Regulamento Interno da Escola, com regulamento específico e exposto em local acessível a toda a Comunidade. Tem vindo, gradativamente, a institucionalizar-se na Escola através de uma prática que tem envolvido toda a comunidade educativa.

Grande parte das actividades desenvolvidas na escola contam com o apoio da BE e são divulgadas em placards, página da Internet e Jornal da Escola. As actividades aí desenvolvidas, são sujeitas a avaliação (em reuniões periódicas) sempre que se afigura necessário, ajustam-se dinâmicas, de modo a melhorar a intervenção na comunidade e dar continuidade ao trabalho anteriormente implementado.

Paralelamente, a BE tem desenvolvido uma política de acção alargada, ao implementar o Projecto – Plano Nacional de Leitura (iniciado em 2006/2007) nas aulas de substituição com o “*Substituir a Ler*”, promovendo a Leitura e actividades decorrentes da mesma, como oficinas de escrita, para além de outras actividades desenvolvidas no Estudo Acompanhado.

### **Objectivos**

Para além dos objectivos definidos para as BE's, a BE definiu como prioridades:

- a) A divulgação de autores – divulgação que desde sempre constituiu uma grande aposta da BE por se ter verificado que, após a promoção de determinado livro ou autor, os alunos investiam mais nessas leituras.
- b) O empréstimo domiciliário - totalmente implementado.
- c) As visitas guiadas ao 5ºano - com a realização de um Pedipaper, onde os alunos, de forma divertida, ficam a conhecer as regras e as valências deste espaço.
- d) O projecto “*Pequenos Leitores*” – iniciado em 2006/2007, em articulação com o 1ºciclo, tem contado com grande adesão de alunos e de professores.
- e) As Literacias de informação, pois nota-se uma necessidade constante de apoio nas áreas de suporte informático, pelo que foi elaborado um guião de pesquisa na Internet que se encontra afixado junto de cada computador. A promoção da Leitura através dos computadores, inicia-se no presente ano lectivo com a introdução dos E-books.
- f) Articulação com o currículo: lentamente tem sido criado o hábito dos professores se deslocarem à BE para conhecerem o seu acervo - a “agenda cultural” da BE conta, cada vez mais, com a participação dos diferentes grupos disciplinares;
- g) A informatização: ter um catálogo totalmente informatizado é um dos objectivos que se pretende atingir com a maior brevidade possível;
- h) Continuidade ao projecto “*Substituir a Ler*”, orientando-o para uma vertente cada vez mais pedagógica.

É política da BE, depois de constituída a Equipa Educativa, reunir para elaborar o **Plano de Acção da Biblioteca Escolar**, onde se procura dar continuidade ao trabalho iniciado nos anos anteriores e definir novas estratégias que consolidem os hábitos de leitura criados anteriormente, bem como procurar otimizar as potencialidades da biblioteca.

As actividades são planeadas em função de:

- Organização e gestão da BE;
- Gestão Documental;
- Recursos Humanos e Financeiros;
- Difusão da Informação;
- Promoção da Leitura;
- Formação de utilizador e literacias de informação.

### 5.3. Metas/finalidades

A escola, para além de se pronunciar sobre os princípios que devem enformar a actividade educativa, apontou igualmente as metas/finalidades que essa actividade educativa, preferencialmente, deve perseguir:

1. **Desenvolver capacidades/competências que promovam a autonomia, no sentido de uma inserção social, cultural e profissional;**
2. **Desenvolver estratégias conducentes à promoção do sucesso na escola;**
3. **Desenvolver estratégias que minimizem o abandono escolar.**

## 6. ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

Pretende-se que este Projecto Educativo (PE) aponte caminhos para a resolução de problemas com que a escola se depara. É fundamental que este PE integre as expectativas de toda a comunidade escolar de forma a identificar objectivamente os problemas e necessidades sentidos no dia a dia.

### 6.1. Metodologia de trabalho

A identificação de problemas teve por base a análise de documentos de trabalho existentes no agrupamento e decorrentes de reflexões efectuadas pelos vários órgãos do mesmo, nomeadamente:

· Assembleia de Escola; · Conselho Pedagógico; · Departamentos; · Conselhos de direcção de turma; · Conselhos de turma; · Conselhos de ano; · Conselhos de escola; e Reuniões de pais.

Paralelamente, realizaram-se inquéritos aos elementos da comunidade educativa para aferir, controlar e avaliar a qualidade de funcionamento do Agrupamento, cujo objectivo principal é identificar os pontos fortes e, paralelamente, fracos e procurar a sua correcção e potenciação.

### 6.2. Identificação dos Principais Problemas e objectivos

1º	PROBLEMA	OBJECTIVOS
	Indisciplina e/ou violência no meio escolar	<ul style="list-style-type: none"><li>- Identificar atitudes e comportamentos para definir estratégias e medidas disciplinares adequadas ao problema identificado;</li><li>- Sensibilizar a comunidade educativa para o cumprimento do Regulamento Interno da Escola, para responder adequadamente aos problemas comportamentais identificados e assim contribuir para que o agrupamento possa atingir metas traçadas;</li></ul>
2º	PROBLEMA	OBJECTIVOS
	Pouco interesse e participação dos alunos nas actividades escolares e lectivas	<ul style="list-style-type: none"><li>- Definir os objectivos gerais e respectivas estratégias de intervenção do projecto de tutoria para permitir a sua operacionalização junto dos potenciais destinatários do mesmo;</li><li>- Promover cursos de formação e educação e/ou percursos alternativos para adaptar a oferta educativa do agrupamento às reais necessidades da sua população escolar;</li><li>- Adaptar a oferta educativa qualificante às reais necessidades do mercado de trabalho e oferta local para responder adequadamente às suas necessidades e facilitar a futura integração da população escolar no mercado de trabalho;</li><li>- Promover actividades complementares ao currículo escolar, relativas a aprendizagens transversais, nomeadamente através de clubes, para responder adequadamente às reais necessidades da população escolar;</li><li>- Promover um maior envolvimento dos docentes nas áreas de Formação Cívica, Área de Projecto e de Estudo Acompanhado para intensificar a articulação entre as áreas curriculares não disciplinares e as áreas curriculares disciplinares.</li></ul>

3º	PROBLEMA	OBJECTIVOS
	Fraco aproveitamento nas áreas de Matemática e Língua portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a realização de actividades centradas na Língua Portuguesa e na Matemática para ajudar a população escolar a desenvolver as respectivas competências específicas necessárias ao sucesso escolar;</li> <li>- Promover a articulação entre as actividades realizadas na sala de aula, no Laboratório de Matemática, na sala de estudo, na biblioteca, nos clubes e outros serviços, nomeadamente SPO e o SASE, para responder adequadamente às reais necessidades da população escolar rentabilizando os recursos físicos e humanos existentes no agrupamento;</li> <li>- Facilitar a toda a comunidade escolar o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação para adaptar os serviços prestados à constante modernização tecnológica;</li> <li>- Analisar no âmbito das áreas curriculares disciplinares as respectivas competências gerais e competências específicas para definir estratégias e critérios adequados à avaliação das aprendizagens realizadas;</li> <li>- Promover a articulação entre os diferentes ciclos, para se dar continuidade ao trabalho de forma mais adequada e eficaz.</li> </ul>

4º	PROBLEMA	OBJECTIVOS
	Fraco envolvimento da comunidade educativa na dinamização/participação em actividades extracurriculares	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificar os tempos atribuídos para Actividades Educativas integrando as aulas de substituição e outras actividades, nomeadamente os clubes e/ou outros recursos das escolas para rentabilizar os recursos humanos e físicos existentes e diversificar os serviços prestados;</li> <li>- Promover a criação de redes locais de trabalho para cumprir a missão do agrupamento;</li> </ul>

5º	PROBLEMA	OBJECTIVOS
	Manutenção/Melhoramento dos espaços escolares	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Actualizar e prestar manutenção ao equipamento informático para acompanhar a modernização tecnológica e permitir a constante qualidade do serviço prestado;</li> <li>- Arranjar e/ou limpar os espaços exteriores das escolas que integram o agrupamento para garantir o bem-estar daqueles que o frequentam e dar também uma imagem de qualidade;</li> </ul>

6º	PROBLEMA	OBJECTIVOS
	Necessidade de formação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articular com o centro de formação as áreas prioritárias de formação da comunidade escolar.</li> </ul>

## 7. DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO

1º	PROBLEMA	ESTRATÉGIAS A UTILIZAR
	Indisciplina e/ou violência no meio escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Efectuar e divulgar junto da comunidade educativa, por período, um balanço dos comportamentos e atitudes indisciplinados e respectivas medidas disciplinares adoptadas;</li> <li>· Comunicar, por escrito, ao Director de Turma, todas as situações de indisciplina, dentro e fora da sala de aula;</li> <li>· Penalizar atempadamente e de forma exemplar o não cumprimento do Regulamento Interno da escola;</li> <li>· Adoptar a caderneta escolar como meio de comunicação entre os Encarregados de Educação e a escola;</li> <li>· Formação de pessoal docente e não docente;</li> </ul>

2º	PROBLEMA	ESTRATÉGIAS A UTILIZAR
	<p>Pouco interesse e participação dos alunos nas actividades escolares e lectivas</p>	<p>Efectuar um balanço sobre o projecto no final de cada ano lectivo e divulgar as conclusões à Comunidade Educativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Divulgar os cursos de Educação e Formação e as turmas de Currículos Alternativos em local acessível a toda a comunidade educativa;</li> <li>· Definir critérios de selecção de alunos para os Cursos de Formação e Educação e turmas de Currículos Alternativos;</li> <li>· Promover seminários, acções de sensibilização acerca de temas que preocupam os jovens, exposições e encontros com figuras públicas, de relevo, no panorama cultural, científico e profissional;</li> <li>· Criar e divulgar actividades de enriquecimento curricular que respondam às necessidades de aprendizagem e preferências dos alunos;</li> <li>· Promover encontros com os encarregados de educação com a comunidade educativa, com a finalidade de troca de experiências ligadas ao mundo do trabalho, das profissões;</li> <li>· Alargar o horário de funcionamento da Biblioteca;</li> <li>· Promover igualdade de oportunidades, proporcionando o acesso às TIC e equipamentos informáticos;</li> </ul> <p>Reunir, regularmente, os conselhos de turma, de maneira a planificar actividades transversais aos programas e às disciplinas das áreas não curriculares e avaliar a aplicação das mesmas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Articular as actividades dos Serviços de Apoio à Comunidade escolar com as propostas dos Conselhos de Turma/ Professores titulares;</li> <li>· Averiguar das reais necessidades do mercado de trabalho para a criação dos currículos de cada curso;</li> </ul>

3º	PROBLEMA	ESTRATÉGIAS A UTILIZAR
	<p>Fraco aproveitamento nas áreas de Matemática e Língua portuguesa</p>	<p>Apresentação, por escrito, de actividades objectivas a desenvolver nesses espaços e a avaliação as mesmas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Disponibilizar técnicos para a manutenção dos equipamentos informáticos;</li> <li>· Equipar o maior número de salas com estes equipamentos e com acesso à Internet e disponibilizá-los aos alunos;</li> <li>· Promover o trabalho em equipa pedagógica;</li> <li>· Constituir grupos de apoio educativo com o máximo de 10 alunos, de acordo com o definido no relatório da Sala de Estudo (perfil do aluno a propor);</li> <li>· Incluir, nos critérios de avaliação de cada disciplina, um parâmetro que contemple a correcção linguística;</li> <li>· Desenvolver actividades de promoção da leitura e da escrita;</li> <li>· Criar e divulgar actividades de enriquecimento curricular que respondam às necessidades de aprendizagem e preferências dos alunos de acordo com a sua faixa etária</li> </ul> <p>Indicar como estratégia de recuperação a realização de tarefas, nas quais os Encarregados de Educação possam ser envolvidos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Exigir a tomada de conhecimento das classificações das provas realizadas, em aula, através da assinatura do Encarregado de Educação;</li> <li>· Premiar os alunos com atitudes ajustadas ao meio escolar em que se inserem;</li> <li>· Adoptar o quadro de valor e excelência;</li> <li>· Apoios educativos;</li> <li>· Articular a identificação das dificuldades com o Apoio do Ensino Especial e o Serviço de Psicologia e Orientação;</li> <li>· Implicar a família no acompanhamento escolar fora da Escola;</li> <li>· Articular com as Instituições trabalho de acompanhamento escolar das alunas;</li> </ul>

		· Desenvolver actividades de promoção da leitura e da escrita;
4º	PROBLEMA	<b>ESTRATÉGIAS A UTILIZAR</b>
	Fraco envolvimento da comunidade educativa na dinamização/participação em actividades extracurriculares	<p>Actualizar e melhorar a página da escola na Internet;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Articular as diferentes iniciativas propostas no Plano Anual de Actividades, através dos coordenadores, com a colaboração da Biblioteca, na dinamização das próprias actividades;</li> <li>· Promover seminários, exposições e encontros com figuras públicas, de relevo, no panorama cultural, científico e profissional, acções de sensibilização acerca de temas que preocupam os jovens e relacionados com a promoção e educação para a saúde, nomeadamente alimentação e actividade física, consumo de substâncias psico-activas, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis, designadamente VIH-Sida;</li> <li>· Articular com o Centro de Saúde do Viso o desenvolvimento das acções conducentes à protecção e promoção da saúde global;</li> <li>· Nomear um Coordenador responsável pela organização de iniciativas relacionadas com a promoção e Educação para a Saúde;</li> <li>· Promover encontros com os encarregados de educação com a comunidade educativa, com a finalidade de troca de experiências ligadas ao mundo do trabalho, das profissões;</li> <li>· Desenvolver trabalhos/projectos realizados em conjunto</li> </ul>

5º	PROBLEMA	<b>ESTRATÉGIAS A UTILIZAR</b>
	Manutenção/Melhoramento dos espaços escolares	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Recuperar o espaço exterior;</li> <li>· Colocar papeleiras no recinto da escola;</li> <li>· Criar auditórios, salas multimédia e dotar o ginásio com materiais e equipamento;</li> <li>· Maior exploração das áreas curriculares não disciplinares</li> <li>· Preenchimento, nas salas específicas, de um documento sobre o estado e a presença do material, no fim de cada aula</li> <li>· Embelezamento do recinto escolar (pintura, limpeza, etc.) por parte dos alunos, no âmbito, preferencialmente, das áreas curriculares não disciplinares</li> </ul>

6º	PROBLEMA	<b>ESTRATÉGIAS A UTILIZAR</b>
	Necessidade de formação	- Promoção de palestras, seminários e acções de formação nas temáticas: TIC, primeiros socorros, educação sexual e aspectos organizativos (planos de acompanhamento e outros).

## 8. RESULTADOS ESPERADOS

Com a aplicação deste Projecto Educativo espera-se:

- Diminuir a percentagem de insucesso escolar;
- Elevar as expectativas dos alunos relativamente ao prosseguimento de estudos;
- Diminuir o abandono escolar;
- Envolver os encarregados de educação no processo educativo dos alunos;
- Envolver, de forma mais activa, toda a comunidade educativa na implementação do Projecto Educativo;
- Melhorar a articulação entre todos os ciclos de ensino do Agrupamento;
- Valorizar os Conselhos de Turma enquanto espaços privilegiados de promoção do sucesso educativo;
- Valorizar todos os espaços escolares;

- Dinamizar o laboratório de matemática;
- Envolver mais os alunos na dinamização dos clubes e outras actividades de enriquecimento curricular.

## 9. AVALIAÇÃO

O Desenvolvimento do Projecto será avaliado no último ano da sua vigência e traduz-se na avaliação dos planos de actividades que venham a ser definidos, sem prejuízo da avaliação dos projectos respeitante a cada um dos domínios.

Tanto a avaliação do desenvolvimento do projecto como a sua avaliação final deverão obedecer aos seguintes objectivos:

Objectivos:

- identificar os problemas e obstáculos que impedem um desenvolvimento do projecto; assinalando as manifestações concretas destes problemas bem como os efeitos não desejados que estes produzem;
- analisar as causas dos problemas e assinalar possíveis soluções;
- identificar os pontos fortes do projecto e as mudanças que possa gerar nos distintos sectores a que se aplica;
- descrever o impacto do projecto na comunidade educativa;
- valorar globalmente o projecto, reflectindo a viabilidade do esforço que requer para o seu melhor funcionamento.

## 10. DIVULGAÇÃO DO PROJECTO

- Será divulgada através dos órgãos do agrupamento, nomeadamente a Assembleia de Agrupamento, Conselho Executivo e Conselho Pedagógico.
- Será colocado um exemplar, nos Centros de Recursos Educativos, para consulta.
- Será disponibilizado na página Web do Agrupamento.
- Cabe, aos Educadores, Professores Titulares de Turma e aos Directores de Turma, a divulgação do respectivo Projecto Educativo aos alunos, pais e encarregados de educação.